

# O REPUBLICANO

EDITOR E ADMINISTRADOR,  
António de J. Teixeira  
Comp. e Imp. Tipografia Pires

PROPRIEDADE

DO

REDACTOR PRINCIPAL,  
Eduardo d'Almeida  
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

Centro Democrático Vimaranesense

## As filhas da Desgraça

Trepou a custo as escadas roídas de caruncho. A porta do quarto, sobre uma velha manta de trapos, a rapariga dormia, a cabeça descaída no soalho. O azeite da lamparina em frente a uma Virgem das Dóres de setas de folheta, man-tendo róxo desbotado, estava quasi gasto. Densa, um fétido esturrado de urina e sabonete, a atmosfera. Tirou, num gesto nervoso de desabafo, a capa coçada de vidrilhos, os capatos de tacão alto, o espartilho enroscado no corpo tal a corda em garganta de enforcado. O cheiro da sua pele irritou-a como se a ela ficasse colado o suor de cansaço e góso do homem que, naquela noite, a havia abraçado, figura de macho já quasi esquecida, viandante do acaso que lhe trouxera, não sem as ancias da espera pelas ruas, a sorte dumas cordões. Lavou as mãos e a cara em duas águas e, depois, de mansinho, os pés descalços, uma camisa lavada, aproximou-se do bérço. Numa auréola de cabelos loiros, os lábios pequenos e frêscos da filhinha sorriam tocados pela aza do sônhio infantil, entre canticos de anjos. Ajoelhou e, enquanto resava uma avé maria, ia com sua mão afagando de leve a carinha de formosura e encanto da menina, a ajudar com meiguices e carinhos a fantasia para que subisse mais alto—ao país ideal das crianças, onde tudo fôsse florido e cheio de brinquédos: fitas de sêda, bonéas, dôces, riquezas sem par... O despertadôr marca-va três horas e já o visinho lá em cima, entrara a tossir aos arrancos, a caverna do peito desfeita, rituando ao tic-tac do relógio uma canção agoi-reira de morte. Fôra, os varredôres iam vassourando do-lentemente, e uns sócos de la-vradôr (algum molho de erva pra cocheira) cantavam nas pedras. O pavio espirrou, afo-gou-se no azeite. E como tão bruscamente se lhe apagasse a imagem da filha, em que se estava purificando, o coração deu-lhe um salto. Mas os olhos fechavam-se de cansados. Foi neste silêncio da alma e das coisas que bateram á porta:—Rosinha— gritou debaixo da janela uma voz de boémio. En-colheu-se, envergonhada— a

visinhança, a filha—, num sob-resaltado desespero— quem seria o atrevido... As panca-das soaram mais forte e de nôvo a voz a chamou com ironia e volupia—meiga e brutal como um beijo, na cegueira do prazer, em mulher perdida. Agachou-se mais té roçar o soalho duro de poeira com os lábios ainda pintados de cav-mim, quentes de segrédos, agora desfiando, affitos, uma saivé rainha. Téve medo: alguma chave falsa... Riscou um lume de pau e á luz azulada viu a filha erguer-se to-mada de pezadêlo e pasmo, com os olhos tão brilhantes e fundos—insuportável olhar da inocência preserutando as al-mas—que lhe estavam dizendo com assustadôra magua, tôda a miséria do ladeirento desvio por onde ela, mã, a trouxera resvalando. Tomou-a nos bra-ços, passeou agitada, cantou, cantou para que o movimento e a voz lhe calassem no cére-bro a correria torturante de lú-cidos pensamentos. Mas nos seus olhos bailaram lágrimas quando um destanhado espe-lho lhe mostrou, na face páli-da, enrugada, o mesmo esgar farcésco e dolorôso com que arrepanhava o agrado dos ho-mens. A pequena adormeceu. Nessa noite, ela não téve fôrças de beijar a filha, receosa de que o seu beijo lhe acordasse de nôvo na alma a visão da desgraça, a conspurcasse com o hálito das carícias que vendêra. E todavia... eram para a filhinha, pequena comer e ter uns vestidinhos brancos, e rir e brincar como as outras...



### Mal Secreto

Se a colera que espuma, a dôr que mora Na alma, e de-troi tôda ilusão que en-cep. Tudo o que pung, tudo o que devora O coração, no rôsto se estampasse;

Se se pudesse o espirito que chora Ver através da mascara da face. —Quanta gente talvez, que inveja agora Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente talvez, que ri, consigo Guarda um cruel, recondito inimigo, Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente talvez, que ri, existe, Cujas ventras unica consiste Em parecer aos outros venturosa!

Raimundo Correia



### João Cosme

Não se compadecia a toada ale-gre das festas com a comêvida ho-menagem que o nosso salutado coração desejaria lamentar á sau-dosa e querida memória daquêle que foi um dos mais bondosos, leais e dedicados amigos que co-nhecemos dêsde o já enevoado tempo do colégio, mantendo-a sempre com a mesma firmeza em horas de ventura e desalento: aqui tem um homem pró que quizer.

Tambem para que o desvalido pranto? se a impia naturêza não trepidou diante do crime... Que êle morreu traicoelramente, estu-pidamente, brutalmente assassina-dô pelo acaso, numa manhã alegre de sol, na volta de ridente estrada, no preciso dia em que fazia dez anos de casado, e, quando, ao guiar o automovel — electrici-dade cerebral dum corpo inanima-do—, pensava ir á festa de S. Tiago com a esposa, por quem tinha uma afeição profunda, com os filhinhos que eram o encanto, a luz, a alvorada primaveril da sua alma, com alguns amigos, excelentes e espirituosos camara-das que êle não podia prescindir de vêr a seu lado e por quem pre-guntára, nessa mesma manhã, horas antes, ao entrar o escritório...

Pobre João Cosme!

Quando o vimos, poucos momentos depois do desastre, —estendido morto sobre um cobertor já velado com lençol de lino, entre as lágrimas sur-presas dos amigos e a comoção anciada dos indifferentes, lembrou-nos a figura hameleica dum velho que, numa tortuosa e antiga praça de Evora, dissêra (que nos ouvi-ramos) ao passar dum entêro: —«Liricos que cantais os poentes maravilhosos, épicos que enalte-céis as virtudes das raças e as tempestades coléricas dos deuses celestes, nlosofos que deixais o cereb-ro digerir-se nas congemina-ções sobre as leis que regem o universo, ó gente futil e vão, ale-gre transeunte que caminhas para uma aventura—tende vergonha e descobri-vos: é a vida que passa já fenecida... o segrêdo da vida

que apenas se torna real— na morte...

Tambem tão belo amigo,— ho-nesto, simples e bom, tão escor-reito caracter, e tôda aquela flores-cente generosidade de coração—coubêra numas táboas de esquite e se dêixam roer tristemente pela vermina na terra dum cemitério.

Coveiro — êsse que aí baixou não era um grande senão na le-aldade amiga, não era um rico senão nas virtudes bondosas e meigas, não era um letrado senão no segrêdo de prender corações. Não estranhes, por isso, estas lá-grimas amargas...

Das Cartas de Viagem:—»Em muitos pontos, á beira do rio Minho, na noitada de S. João, meia noite em ponto, os cam-ponezes devorados da sarna, despem-se nus á borda do rio, dependu-ram dos ramos dum carvalho o fato que usam, esfregam o corpo contra o tronco da arvore, metem-se por nove vezes no rio, vestem outra roupa e deixam no carvalho a que traziam. Pudera eu assim curar a sarna de saudades que me afoguelo e rol a alma! Seria bem fácil: o Tea corre lá em baixo, por assim dizer, ao fundo do par-que, e os carvalhos debruçam sobre as águas as grossas e nobres ramarias.»

O lindo, o maviôso, o ingénuo quadro século XVII.

O snr. Zé d'Alpoim em colrão, sim: nú em pêlo, a mergulhar nove vezes as lmenas barrigas do talento e das carnes, transido de frio, num charco, ó céus! para curar—*a sarna da saudade...* *A sarna da saudade!*...

### De Gomes Leal

Os que te amam loucamente Teem uma sorte mofina. Eu ando tambem doente... doente de amor, Menina!

Ao luzir das estrelinhas, quero ouvir-lhe, á luz da lua, duas lindas palavrinhas, duas sómente... *sou tua!*



(Estâncias Termas Portugêsas)

Para o estudo comparativo das nossas aguas medicinais impô-se

a necessidade de optar por um taxonomia. Muitos são os hidrologistas que teem elaborado quadros taxonómicos, nos quais distribuem as aguas.

São principalmente os francêses que mais se teem salientado neste estudo e a êles se devem as mais usuais bases de classificação das aguas minerais.

Nôs, porém, não carecemos de buscar nos autores francêses essas bases, porque temos entre nós um hidrologista distintissimo e de in-vulgar talento que elaborou com admirável raciocinio uma classifica-ção hidró-mineral. E' o eminent-te professor Ricardo Jorge, uma das glórias da medicina portu-guesa. E', pois, a classificação dêste illustre homem de sciencia que nós seguiremos no nosso estudo comprovativo, não só por-que é ela a que mais se harmo-nisa com o nosso modo de pensar, mas ainda porque sentimos um grande prazer em prestar home-nagem ao seu talentoso autor.

O illustre professor elaborou três séries crásicas, para nelas englobar tôdas as águas, fa-zendo salientar as suas propri-iedades. Para a 1.ª série escolheu a quota salina, ou seja a maior ou menor proporção de sais existente em cada água e assim promove três grupos: águas hiposalinas, mesosalinas e hipersa-linas.—Na segunda série, distribuiu-as em 3 grupos, consoante o mi-neralizador comum era um bicar-bonato, um sulfato ou um cloreto e assim temos águas bicarbona-tadas, sulfatadas e cloretadas.

Finalmente designou a terceira série pela crase de agentes mi-neralizadores especificos e nela distribuiu as aguas designando-lhes os principais radicais impo-nentes, sendo sulfureas, fluoreta-das, arsenicais, etc.

E' nesta classificação que nós vamos procurar enfileirar as nos-sas principais aguas e as estran-geiras, para estabelecer um têrino de confrontação. Não é porém ape-nas sôb o ponto de vista hidró-químico que nós queremos fazer o nosso estudo. Importa conhecer tambem da acção terapêutica das várias aguas, apreciar o seu po-tencial curativo e as suas princi-pais applicações, porquanto é esta a parte essencial para quem care-ce de tratar as suas afecções or-gânicas. Dois factores ha ainda importantes na apreciação de aguas mineró medicinais— a ter-malidade e a radioactividade, e á cêrca dos quais tambem borda-remos ligeiras considerações, de harmonia com as exigências do estudo que vamos fazer. Outros elementos ha ainda dignos de nota, tais como o caudal, a va-riedade das nascentes, a profun-didade do lençol hídrico, etc., a que deixaremos de referir-nos para não fatigar a paciencia dos nossos queridos leitores.

Alfredo Fernandes

## AS GUALTERIANAS

A crónica destas festas? . . . mas não está ela feita na justiça com que reconheceram todos (assim o eremos) que, efectivamente, não haviam desmerecido dos anos anteriores? Certamente. A zeloza e esparta atenção de Eduardo Lemos, o trabalho arrojado, cheio de sacrificio, tão habil como sério, de José Caetano Pereira, a iniciativa reflectida de Benjamin de Matos, a diligencia amiga e incansável de Elísio de Carvalho, de Meira e de Lopes Martins tinham de ser coroadas de exito. E foram. Demais não é hoje segredo para o mais desprevenido forasteiro que ha, nesta terra de gloriosas tradições artisticas, uma alma de esteta que faz milagres de colorido e graça na bizarria alegre das ornamentações e no esplendor das iluminações. Quando se pensou em festas houve quem acertadamente dissesse ao José Pina — «ou Você nos ajuda ou então desistimos de as fazer» —

Agradou muito tambem a música de Valença, que se houve, de facto, á altura dos seus créditos, executando primorosamente um lindo programma; não regatearemos, todavia, os louvores que merece a nossa banda regimental pelo magnifico concerto que nos deu no domingo.

Foi menor a concorrência de forasteiros — mas quem veio a Guimarães não se arrendeu e a muitos ouvimos este significativo comentário: pró ano cá estamos! Demais se nos lembrarmos que o Minho e Douro suspendeu, á ultima hora, os comboios extraordinários com que se contava, do ano de crise que atravessamos e até da pirraça do tempo ameaçando chuva, havemos de reconhecer que não se podia exigir mais. E ainda assim deve notar-se que o comércio mais directamente interessado fez o seu costumado negocio.

Não houve, não podia haver numeros novos. Lembraram muitos, interessantes, regionais, pitorescos. Havemos de os reproduzir, para as direcções futuras, em lugar mais apropriado.

Não queremos terminar esta noticia sem consignarmos o agrado que em todos causou o magnifico exercicio dos nossos briosos Bombeiros Voluntários. Afoitamente ouvimos afirmar a illustres visitantes que era, depois da do Porto, a melhor corporação do país. E que lindissimo effeito o da continencia, á luz vermelha do fogo de Bengala!

Houve quem voltasse a lume com a historia do cartaz. Se já a qualidade da pessoa, que pretende ferir-nos, nos não impedisse de discutir, o vomito de prosa tão nojento de infâmia como repelente de intriga, obriga-nos apenas . . . a passar de largo.



## Sobre a morte dum jovem soldado

Se falo qui dêste joven soldado caído lá em cima, nos Vosges, ha alguns dias, não é para o chorar publicamente.

Convem chorar os nossos mortos em segredo.

Hoje as dôres pessoais não se contam e devem saber-se calar deante da grande dôr que se derrama por toda a parte, e sobretudo deante da dôr das mãis, que nos dão o exemplo do mais heroico silêncio que o sofrimento humano tem aprendido a guardar desde que o sofrimento visitou a mulher; porquê o silêncio admiravel das mãis é uma das grandes lições inesperadas desta guerra.

Nêste silêncio trágico e magnifico, nenhum pesar tem o direito de erguer a voz.

Mas se a minha dôr nada diz, a minha admiração pode fazer-se compreender; e, falando dêste joven soldado, apenas adolescente e morto como os mais bravos, é de todos os seus irmãos que eu falo, é em nome dos milhares de seus semelhantes que eu saúdo, a êle que se tornou num vasto e glorioso simbolo, nesta hora, em que uma prodigiosa vaga de abnegação e coragem, vinda das mais profundas reservas da raça, enaltece todos os que lutam e morrem pelo futuro, confundindo-se todos na mesma beleza.

O meu amigo Raymond Bon era sargento no . . . e batalhão dos caçadores alpinos.

Partido em Agosto com os da classe de 1915 — equivale a dizer-vos que contava apenas 20 anos, — tinha ganho os seus galões nos campos da batalha, após duas citações na ordem do dia, das quais a segunda, louvando o seu heroismo num assalto sangrento de Bam, na Alta-Alsacia (onde êle se tinha particularmente distinguido) dizia assim: «O cabo Bon é citado na ordem do batalhão pelo seu procedimento e desprêzo da morte. Depois de ter tomado o comando da sua secção, tendo morrido o chefe, pôz-se á

frente dos seus homens gritando: «Segui-me!», dando assim uma prova de energia e de coragem inauditas.

Foi o primeiro, a saltar nas trincheiras inimigas».

No mesmo dia foi elevado a sargento e felicitado nêstes termos pelo seu general, diante do batalhão formado:

«E' a segunda vez, meu amigo, que me falam de ti; á terceira é de mim que teráo de falar-te.»

Hoje, é da sua morte que falamos mas tambem da glória imortal que só ella confere.

«Ao Vieil-Armand, escreveu um camarada de Bon, segundo a narrativa de seu capitão, a companhia do nosso amigo estava em reserva e prompta a sustentar o ataque executado por um regimento de infantaria.

E' transmitida a ordem de sustentar e reforçar este ataque.

A companhia salta imediatamente fóra das trincheiras, com o capitão e Bon á frente.

Refrega de artilharia. Uma grossa granada de 150 atingiu Raymond quasi horizontalmente, esmigalhando-lhe a perna direita e o peito. O capitão é atingido na mão direita. Apesar dos seus horribes ferimentos, Bon não perdeu os sentidos; pôe balbuciar apenas algumas palavras e apertar a mão que o capitão lhe estendera; quando tornou a cair estava morto. Em menos de dois minutos tudo tinha acabado.

«Sempre pronto a honrar com o sangue as promessas feitas, ajuntou o capitão, um valente entre os valentes» Humildes e gloriosos por menores! Humildes porque são tão comuns, que se repetem sem cessar na sua monotonia sublime e surgem de todos os lados, inumeraveis como os gestos necessários da vida quotidiana; todavia tão gloriosos, porque antes desta guerra pareciam tão raros e quasi legendários e incompreensíveis.

(Continúa.)

Maurice Maeterlinck

## Calendário do agricultor

Agosto

**Nos campos** — Conclue a colheita dos cereais de pragana. E' conveniente padeja los para evitar o aquecimento, paralisar a fermentação e provocar o enxugo do grão. Preparam-se estrumes para as sementeiras do outono. Organizam-se as nitreiras para o que é tempo para a recolha de matos. Semeiam-se nabos. Colhem-se batatas e os primeiros milhos.

**Nos pomares** — Enxertias. Desfolha prudente das arvores, atendendo ás condições do clima, exposição, etc. Desponte ou capacção do ramos superabundantes. Colheita da fruta. Sêca de ameixas, pêras e outros frutos próprios.

**Nas vinhas** — Desparram-se, nas zonas ensombradas; nas muito expostas aos ardores do sol, protegem-se os cachos, cobrindo-os com as parras. Continuam os tratamentos anti-criptogâmicos.

**Nas adegas** — Trata-se do vasilhame. E' conveniente inspecionar frequentemente os vinhos, conservar as adegas frescas e ter as vasilhas atestadas.

**Nas hortas** — Sementeiras de rabanetes e alfaces. Plantações de alface romana e cressa. Enterram-se os pés das couves lombardas até ás primeiras folhas dando-lhes terra de boa qualidade. A' tardinha ou de manhã muito cedo regam-se as hortas. Viudo chuva, semeiam-se os nabais. Colheita dos productos da estação: abobora, feijão verde, cebolas, tomates, melancias, melões. . . . Recolhem-se sementes maduras de favas, de ervilha, beterraba, couves, cenouras, alfaces. No fim do mês, semeiam-se em alôbre, espinafres, brocolos, cebôlas, couves da primavera, feijão verde, repôlho, conve flôr rabano.

**Nos armazens** — Cuida-se da conservação dos cereais encelêrados, padegando-os para que não aqueçam.



## Remy de Gourmont

## (6) A dissociação das ideias

O que ao místico amôr pode misturar-se de sensualidade deriva da própria disposição do corpo humano e da lei da dependencia dos órgãos; não deve pois levar-se em conta num estudo que não é fisiológico. O que se chamou erradamente amôr platónico é tambem uma criação cristã. E', em resumo, uma amizade apalxonada, tão viva e tão clumeta como o amôr fisico, mas desprendido da idea do amôr carnal, como esta última idea se libertára da idea de geração. Este estado ideal das afecções humanas é o primeiro grau do ascetismo, e puderia definir-se o ascetismo como o estado de espirito em que todas as ideias são dissociadas.

Com o decrescimento da influencia cristã, a primeira fase do ascetismo tornou-se menos frequente e o ascetismo, já tambem mais raro, é muitas vezes alcançado por outras vias. No nosso tempo, a idea do amôr juntou-se estreitamente a idea de prazer fisico e os moralistas pretendem reformar essa associação primitiva com a idea de geração. E' uma regressão bastante curiosa.

Pudera tentar-se uma psicologia histórica da humanidade procurando em que grau de dissociação se encontravam, na sequencia dos séculos, um certo numero de verdades que as pessoas bem pensantes concordam em qualificar de primordiais. Tal metodo devia mesmo ser a base, e essa investigação o próprio fim da história. Pois que tudo, no homem, se resumê na intelligência, tudo na história devia resumir-se na psicologia. Seria a desculpa dos factos: o terem uma explicação que não fosse diplomática ou estratégica. Qual a associação de ideias, ou verdade ainda não dissociada favoreceu o desempenho da missão que Joana d'Arc cria ter recebido do céu? Para responder, é necessário encontrar ideias que tivessem podido juntar-se igualmente nos cérebros franceses e nos cérebros ingleses, ou uma verdade então incontestavelmente admitida por toda a cristandade. Joana d'Arc era considerada ao mesmo tempo pelos seus amigos e pelos seus inimigos como dotada dum poder sobrenatural. Para os ingleses, era uma feiticeira muito poderosa; a opinião é unanime e abundam os testemunhos. Mas para os seus partidários? Sem dúvida uma feiticeira tambem, ou antes uma magica. A magia não era necessariamente diabólica. Séres sobrenaturais, que se agitavam nas imaginações, não eram anjos, nem demónios, mas Potencias que podiam submeter a intelligência do homem.

Eduardo d'Almeida

ADVOGADO

Consultorio—Rua de Gil Vicente.

## Pelas crianças das escolas

Uma associação escolar — O seu primeiro subsidio — Recreatório das E. Centrais — Recenseamento escolar — Um apêlo aos refractários da escola.

A convite do Conselho Escolar e com a comparência de todos os seus membros, reuniram os professores das E. Centrais e Inspector Escolar, para, de comum acôrdo, serem tomadas algumas deliberações respeitantes á instrução. Preside a esta reunião o sr. António Caires Pinto de Madureira, que disse o motivo desta sessão conjunta, concedendo depois a palavra ao director do Conselho o sr. A. L. de Carvalho.

Por êste foi demonstrada a conveniência em se criar junto á Escola instituições que tivessem em vista promover o desenvolvimento dum sentimento de reciproca cooperação entre a infância escolar, e, nêsse intuito, apresentava um projecto de estatutos para a fundação duma Caixa Escolar, a exemplo do que com tanto êxito em muitas partes se fazia.

O sr. Inspector do circulo diz aplaudir tôlas as iniciativas simpáticas e uteis á causa do ensino, como era a fundação duma Caixa Escolar; e, acrescenta, estáva certo que a idea do Conselho de Assistência havia de merecer por parte dos professores das Centrais o melhor e mais entusiastico acolhimento, pois dependia dêles o exito de tal iniciativa.

Seguidamente é feita a leitura dos estatutos, sendo êstes discutidos artigo por artigo, resultando da demorada e interessada discussão o serem êstes aprovados, depois de algumas emendas apresentadas.

**Um subsidio** — Votada por êste modo a criação duma associação escolar junto das Centrais, quiz o presidente da sessão associar-se a esta obra benemerente, e, para isso, communicou á assemblea que, na qualidade de autoridade administrativa destinaria 20 escudos da verba da assistência publica para fu do da Caixa Escolar. Recebida com satisfação esta oferta de subsidio, A. L. de Carvalho agradece ao sr. Administrador do Conselho em nome de tôlos, tanto mais que isso seria como que um estímulo a afoitar a associação escolar que se fundava.

**Recreatório** — O mesmo director explica agora o sentido do Conselho de Assistência relativamente á reforma dos actuais recreios da escola. Diz a propósito aquilo que pensa em matéria de coeducação dos sexos e das vantagens que para a educação fisica provem ensinando as crianças a saber brincar. E porque deseje o aludido Conselho pedir á Câmara Municipal, de quem é delegado, os meios necessários para a efectivação de indispensável melhoramento escolar, não queria todavia fazê-lo sem primeiramente ouvir o professorado e respectiva inspecção escolar sobre o assunto.

Após varias e judiciosas considerações formuladas pelos presentes, foi a proposta do Conselho de Assistência aplaudida por todos, entrando em breve em execução.

**Recenseamento escolar** — Sendo determinado por lei que o professorado e juntas paroquiais elaborarem, no presente mês, os respectivos cadernos de recenseamento escolar; e, havendo em tempo o Conselho de Assistência votado uma proposta relativa a êste assunto, queria o mesmo chamar a atenção do respectivo professorado e Inspector do circulo para o modo de



# NOTICIÓSA

## Exames

No liceu—curso geral (2.ª secção)

**Dia 1—** Ap.: Mario de Freitas Guimarães da Silva, 16 val.; Paulino Marinho da Mota, 15 val.; adiados, 2.

**Dia 2—** Ap.: Antonio Moreira Aranha F. de Mendonça, 13 val.; Manuel Moreira Aranha F. de Mendonça, 13 val.; adiados, 2

**Dia 3—** Ap.: Artur Augusto Taborda de Moraes, 16 val.; Esperade em latim, 1. Desistiram, 2.

**Dia 4—** Ap.: Luis Miguel de Araujo Leite de Castro, 12 val.; Mario Ronaldo de Barros Ferreira, 14 val.; Desistiu, 1.

**Dia 5—** Curso geral (1.ª secção) Ap.: Maria da Anunciação Fernandes Soares, 16 val.; Maria Augusta dos Santos Gomes, 11 val.; Maria Clementina de Sousa Baptista, 15 val.; e Maria de Nazare de Sousa Alves Pinto de Moreira, 14 val.

**Dia 7—** Ap.: Adriano de Barros da Rocha Carneiro, 13 val. Esperados: em desenho 1; em temática 1, e em scienciaal.

**Dia 8—** Ap.: Albino Fernandes Fafe, Alexandre F. de Mendonça, Alvaro R. Figueira e Alvaro F. de Melo.

Nas Escolas Centrais. Instrução primaria 2.º grau.

**1.º juri—** Ap.: Arnaldo Ribeiro Marques, dist.; Manuel de Freitas Leite, Antonio Baptista Sampaio e João Artur Ferreira. Adiados, 2.

**2.º juri—** Ap.: Maria Augusta Xavier de Campos, Beatriz Ferreira da Silva, Maria do Rosario Alves de Melo Monteiro, Carmen Bravo de Faria (dist.), Lucilia Teixeira Martins da Silva (dist.) e Maria da Conceição Bravo de Faria (dist.).

levar á pratica a studida proposta cujas conclusões são, em resumo, as seguintes:

1.º— Que sejam nomeadas três comissões, uma em cada freguesia da cidade, fazendo parte destas, respectivamente, um membro do Conselho de Assistência Escolar, um professor primário e o representante da Junta de Paróquia;

2.º— Que estas comissões, guiadas pelo censo escolar da respectiva freguesia percorram todas as habitações da sua área, apurando de *visu* quais as crianças que não frequentam a escola e quais os motivos porque o não fazem, registando esse resultado para se resolver de harmonia com o espirito desta proposta;

3.º— Que as aludidas comissões possam agregar a si todas as pessoas que julgarem de bom éxito para a sua jornada investigadora, bem como se façam acompanhar dum guarda policial, dando por todas as formas á sua missão um caracter de investidura fiscal, para que os seus resultados sejam, tanto quanto possivel, efficazes.

**Dia 3—** 1.º juri— Ap.: Ernesto Ferreira da Silva, Joaquim Mendes, Francisco Rodrigues Salazar, Victorino Correia de Mota Diniz, Benjamin Lopes de Oliveira, Abilio de Oliveira (dist.).

**2.º juri—** Ap.: Rina Elvira da Silva Salgado (dist.), Leonor Castelo Branco Guimarães, Ermelinda de Freitas, Maria Ferreira da Mota (dist.) Maria Tereza de Carvalho Machado (dist.), Alice Magalhães Leite da Silva, (dist.).

**Dia 7—** 1.º juri— Ap.: Delfina Amélia Rodrigues Martins (dist.) Ermelinda Amélia de Freitas, idem; Ermelinda Pereira O. da Silva, Filomina Augusta Rodrigues de Azevedo Machado, Irlina Pereira de F. Pires Guimarães, (dist.).

**2.º juri—** Ap.: Amão Alvaro de Melo Alves Monteiro, Alberto Joaquim Vieira de Castro, (dist.), Adérito de Oliveira Fernandes Guimarães, Alberto Augusto Pinheiro, Alberto Campos da Silva Costa, (dist.) Alberto M. Leite, (dist.).

**Dia 8—** 1.º juri— Ap.: João L. Pexoto, L. Zeno D. de Macedo, Carlos N. da Silva, João Pinto, José A. da Silva Salgado e Mario P. Dias de Lemos.

**2.º juri—** Ap.: Aurora S. Leite Fernandes, Isilda Rosa de O. Alves Mendes, Joana de Assunção F. de Oliveira (dist.), Maria A. da Silva Ribeiro e Maria O. Baptista V. de Faria.

## Festividades

Amanhã ha festividade religiosa e arraial na freguesia de Pencelo, deste concelho.

No dia 15 do corrente tambem ha grande festividade religiosa na igreja da Oliveira, desta cidade.

Debatido o assunto pelo professorado presente a esta reunião, por todos foi affirmado o propósito de votar o maior interesse ao re-causeamento, contribuindo com o seu esforço para que fosse levado á pratica o pensamento que a proposta traduzia.

**Manifesto**— Foi pelo Conselho ainda aturada a publicação dum manifesto publico, onde fosse dirigido um apelo aos pais das crianças que andam negligentemente afastadas da escola, a despeito de todas as facilidades e meios de assistência que nas Escolas Centrais lhe eram dispensadas, idea que igualmente mereceu a aprovação de todos.

Agradecendo, finalmente, o presidente do Conselho de Assistência a comparência do sr. Inspector Escolar do circulo e professorado das Escolas Centrais a esta reunião, foi a mesma encerrada— reunião que, pela natureza dos pontos de vista tratados deve, sem duvida, produzir algo de bom e util para a causa do ensino primário nêtas concelho.

## As Festas da Cidade

Mais uma vez brilhantissimas estas festas que são uma glória da nossa terra, sendo optimas as impressões deixadas.

Louvores á illustre direcção da Associação Commercial e a todos os valiosos elementos que a coadjuvaram.

## Falecimento

Em Vizela, onde se encontrava a uso de banhos, faleceu ha dias, o sr. Luis Martins de Queiroz Montenegro, da Casa de Minotes, desta cidade, vimaranense muito estimado.

O seu funeral teve uma larga assistencia, sendo o cadaver inhumado em jazigo de familia no cemitério da Atouguia.

A familia anojada os nossos sentidos pezames.

## Garraçada

No dia 2o do corrente mês, realiza-se na nossa elegante praça de touros uma interessante garraçada, promovida pelo conhecido *sportman* portuense, sr. Ricardo Arroio.

Serão lidados 8 bravos garraios por amadores desta cidade e do Porto.

## Os premios na feira de S. Gualter

Foram assim distribuidos os premios aos expositores dos melhores exemplares de gado bovino e cavalhar, e aos grupos de festadas:

**Gado bovino**— 1.º premio (vacas) Constantino de Freitas Oliveira, de Revelhe, Fafe; 2.º Antonio Mendes, de Azurem, Guimarães.

**Bois de trabalho**— 1.º premio, Manuel Gaspar Ferreira Leão de Lustosa, Lusada; 2.º João José Pinto, do Paço de Nespereira, Guimarães.

**Bois de seba**— 1.º premio, Francisco de Sousa Marinho, de Gominhos, Guimarães.

**Gado cavalhar**— 1.º premio, Almerio de Oliveira Martins, Guimarães; 2.º Fernando Fernandes, de Silvares, Guimarães.

**Poldros**— 1.º premio, Antonio Joaquim da Rocha Lamas, do Porto; 2.º Joaquim Ribeiro de Abreu, de Vila Nova de Sande, Guimarães.

**Festadas**— 1.º premio, João da Cunha, de Fermentôas, Guimarães; 2.º Antonio da Silva, de Cabeceiras de Basto.

## Pela imprensa

Recebemos o n.º 355 da «Enciclopedia das Familias» cujo sumário é o seguinte:

Historia de Napoleão, Poesias Sciencias naturais: Historia, produção e usos da mica.

Curiosidades: A famosa muralha da China.

Homens illustres: Dr. José Tomaz Mendes Megre Restier (com gravura).

Higiene: O perigo dos tacões altos.

Estadistica: Fabricantes de pianos—A vida do homem—Proibição da venda do alcool—Reprodução animal—Aumento de população—Criminalidade infantil—Os pontos de nma camisa—Possesões africanas—Analfabetismo.

A' volta do Mundo: As fronteiras de algumas nações [com gravura].

Leitura para crianças: Dôce saude—O alcoolismo e o crime—Sacrificios—A Juventude, esperança do futuro—Um ninho de passarinhos.

Ovar: Paços do concelho [gravura].

Patologia: A dieta contra o acido urico.

Curiosidades: A variedade nas impressões digitais—A significação dos sonhos explicada por um medico.

Educação e ensino: Luiza Michel [com gravura].

Tesouro domestico: Limpeza das garrafas—Limpeza dos talheres de prata—Revestimento para objectos de aluminio—Os cabos das facas—O caruncho dos moveis—Lixivia para roupa branca—Barro cozido—Escrita simpática no vidro—Nodas no sobrado, etc.

Ilusionismo: A caixa mágica [com gravura].

A arte no lar: As flores na mesa—Arte feminina.

Numismática: A moeda, desde os tempos mais remotos.

Viagens: Entre os antropófagos [com gravuras].

Mosaico.

Diversões populares: A verdadeira kermesse [com gravura].

Casinha e copa: Lombarda com maçãs—Ervilhas á francesa—Ostras á la Vilarrey—Pato com recheio de maçãs—Leitão assado á portu-guesa—Almondegas de bacalhau—Sorvete de uvas—Glados de laranja azeda—Bolo de S. Jorge.

Utilidades: Para que se não entorne o banho—Lavador de garrafas—Para prevenir uma explosão de gaz—Para as transmissões [com gravuras].

Aneodotas. Secção Recreativa.

Desta antiga e acreditada Revista—que deve entrar em todas as casas,—continua saindo regularmente um belo numero mensal de 80 páginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em tipo especial, tornando no fim do ano um importante volume de 960 páginas pela modica quantia de 800 reis.

Enviem-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Torres, Rua Diário de Noticias, 93, Lisboa.

Agradecemos a permuta.

Recebemos tambem a visita do nosso illustre colega—A Voz de Cerveira—, semanário republicano independente.

## E'ditos de 40 dias

(2.ª publicação)

Perante a Comissão da Assistência Judiciária da comarca de Guimarães, correm éditos de 40 dias, a contar da segunda e última publicação deste no *Diario do Governo*, a intimar José da Fonaêca (o Barrimenta) ausente em partê incerta, para no prazo de cinco dias, posterior ao termo dos éditos, impugnar, querendo, o pedido do beneficio da assistência judiciária, requerido por sua mulher, Aurora d'Assunção, doméstica, moradora no Largo da Oliveira, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, para contra elle propôr no Juizo de Direito, desta mesma comarca, acção de divorcio com fundamento em injurias graves e no abandono completo do domicilio conjugal por mais de três anos, além d'outros fundamentos, que a requerente, oportunamente allegará.

Guimarães, 26 de Junho de 1916.

O escrivão do turno  
José Maria Baptista Ribeiro

O Presidente da Comissão da Assistência Judiciária

Miranda Monteiro

## E'ditos de 40 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca, cartório do escrivão abaixo assinado, correm editos de quarenta dias, que se começarão a contar da ultima publicação deste anúncio, citando Francisco Ferreira Guimarães, casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, sem prejuizo do seu andamento, falar e assistir a todos os termos até final do inventário orfanologico, a que se procede por falecimento de sua mãe Anna Pereira, viuva e moradora que foi no logar de Guilhufe, na freguesia de Gemeos, desta comarca e em que é inventariante Joaquim Ferreira Guimarães, casado filho da inventariada e moradora no mesmo logar e freguesia.

Guimarães, 3 de Junho de 1916.

Verifiquei  
Santos

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira Bastos

# ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilometros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termas, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sódicas e cálcicas) cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

**AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PELE**

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e genito-urinario; reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTHERAPIA

**CLINICOS DA EMPREZA:**

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes

EPOCA TERMAL — 1 de Maio a 30 de Outubro

# FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapeutica.

Ao Ex.<sup>mo</sup> corpo clínico  
AOS SEUS AMIGOS

Ao público em geral

Participam-no

*Manoel Jesus de Sousa & C.<sup>a</sup>*

## “PROSPERIDADE”

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Maritimos

Sede no PORTO:

RUA DE TRAZ, N.º 7-2.

Agente em GUIMARÃES:

António José Peixoto da Costa

Rua da Republica, n.º 144

## AOS FUMADORES CIGARROS DO PARÁ

Finissimos d'aroma especial, fabricados do melhor tabaco do Estado do Pará, como seja Bragança, Akará, e outros pontos proprios desta cultura.

A' venda nas principais casas e na séde da agencia—Merceria traz de S. Paio Rua Dr. Avelino Germano 45—Guimarães.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

## DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros  
PORTUGAL PREVIDENTE

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes.

Completo sortido em molduras para quadros.

Papel para forrar casas.

Azulejos e mosaicos.

Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.<sup>sr</sup>

78, R. da República — Guimarães

# CONFETARIA PARISIENSE



## GENEROS

## MERCARIA-PASTELARIA

EXECUTAM-SE ENCOMENDAS

PARA CASAMENTOS BATISADOS ETC

ESPECIAL CAFE BRAZILEIRA



## DOMINGOS VIVAREIRO & C<sup>os</sup>

## O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesense

(Publica-se aos sábados)

*Ao Cidadão*

## Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração autónomas

Instrução primária

Instrução secundaria

Musica—Pintura.

## O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesense

Publica-se aos sábados,

Preço da assinatura

Ano . . . . . 1,520 cent.

Semestre . . . . . 800 »

Brazil, ano (moeda

forte) . . . . . 2850 »

Numero avulso. . . . . 403 »

Preços das publicações

Anúncios e comunicados, por linha . . . . . 4 cent

Repetição, por linha . . . . . 2 »

Permanentes, contracto convencional.

Anúncios, não judiciais, para os arts 2º e 3º sinant es abatimento de 25 %